

Informe Macroeconômico

12 a 16/06/2023 - Ano 3 | Nº 97



Destaques

- Bahia, Pernambuco, Maranhão e Piauí foram os estados que mais geraram emprego no segmento MPE no Nordeste, no 1º trimestre de 2023:** As Micro e pequenas empresas foram responsáveis pela formação de 39.151 novos postos de trabalho com carteira assinada no Nordeste, no acumulado do primeiro trimestre de 2023. O segmento das Micro e Pequenas empresas no Nordeste registraram saldo de empregos positivo em todos os estados da Região, com destaque para Bahia (+16.324), Pernambuco (+5.202), Maranhão (+3.339) e Piauí (+2.705). Entre as atividades econômicas, Serviços, Construção e Indústria extrativa mineral ampliaram o nível de emprego no segmento MPE no Nordeste.
- Turismo no Nordeste Registra Resultado Positivo no 1º Trimestre de 2023:** O Nordeste recebeu 18,5% do total de passageiros desembarcados no País nos três primeiros meses de 2023. Chegaram à Região 4.574.822 passageiros, crescimento de 4,1%, frente a mesmo período do ano anterior. Desse total, Bahia (28,7%), Pernambuco (26,1%) e Ceará (17,7%) responderam por 72,5% dos passageiros desembarcados. O desembarque de passageiros de voos domésticos, nos aeroportos da Região registrou incremento de 2,8%, enquanto o desembarque de passageiros oriundo de voos internacionais cresceu 121,3%, no período em análise.
- Saldo de Crédito no Brasil em Desaceleração:** O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no final do mês de abril de 2023, alcançou a marca de R\$ 5,36 trilhões de reais, o que representou crescimento de 11,1%, nos últimos doze meses, sinalizando desaceleração do crédito, haja vista que o crescimento do saldo de crédito foi de 16,4% e 14,0% nos anos de 2021 e 2022, respectivamente.
- IBGE atualiza dados industriais e inclui Maranhão e Rio Grande do Norte:** Em abril, foram divulgados resultados após mudanças metodológicas na PIM Regional, tais como, lista de produtos e inclusão de três novos locais: Rio Grande do Norte, Maranhão e Mato Grosso do Sul. Assim, a indústria da área de atuação do BNB, que passou a contar com dados de 7 estados, registrou crescimento em apenas 2, no primeiro trimestre de 2023: Maranhão (8,3%), segundo melhor resultado do País e Minas Gerais (8,0%) que ocupou a terceira posição.
- Agências oficiais de fomento aplicaram R\$ 54,7 bilhões no Nordeste no primeiro quadrimestre de 2023; 22,3% foi a participação do Banco do Nordeste:** A programação para 2023, de empréstimos e financiamentos, efetivamente concedidos, na Região Nordeste, é de R\$ 211,1 bilhões, 5,0% menor do valor aplicado no ano anterior (R\$ 222,2 bilhões). No primeiro quadrimestre de 2023, os empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos foram R\$ 54,7 bilhões e equivalem a 25,9% da programação anual. O BNB ocupou a terceira participação em volume (R\$ 12,2 bilhões e 22,3% de participação no total).

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 02/06/2022

Mediana - Agregado - Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	5,69	4,12	4,00	4,00
PIB (% de crescimento)	1,68	1,28	1,70	1,90
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,10	5,16	5,20	5,25
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	12,50	10,00	9,00	9,00
IGP-M (%)	-0,08	4,10	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	9,41	4,53	4,00	4,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-47,53	-53,00	-50,30	-52,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	58,75	55,30	60,00	56,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	82,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,70	64,45	66,25	67,45
Resultado Primário (% do PIB)	-1,10	-0,70	-0,34	-0,20
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,93	-7,00	-6,20	-5,65

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Bahia, Pernambuco, Maranhão e Piauí foram os estados que mais geraram emprego no segmento MPE no Nordeste, no 1º trimestre de 2023

No acumulado do primeiro trimestre de 2023, foram criados 526.173 novos empregos formais no País. Desse total, as Micro e pequenas empresas (MPE) foram responsáveis pela formação de 403.339 empregos, o que representa 76,7% do emprego total gerado em território nacional. Enquanto, as Médias e Grandes Empresas (MGE) participaram com 10,3%, ou seja, saldo de 54.081 novas contratações no País, segundo dados do Caged.

No mesmo período, o Nordeste promoveu a formação de 39.151 novos empregos com carteira assinada. Desse total, as Micro e pequenas empresas (MPE) possibilitaram a geração de 36.204 novos postos de trabalho com carteira assinada. Enquanto, as Médias e Grandes Empresas (MGE) reduziu o estoque de emprego em -9.223 postos de trabalho, no acumulado de 2023. Para a Administração Pública, o saldo de empregos foi positivo, com formação de 9.443 novos postos de trabalho na Região.

No acumulado de janeiro a março de 2023, verificou-se que o saldo de emprego gerado pelas Micro e pequenas empresas (MPE) aumentou o estoque de trabalho em todas as Unidades Federativas do Nordeste. Entre os estados, Bahia (+16.324), Pernambuco (+5.202), Maranhão (+3.339) e Piauí (+2.705) foram os que mais ampliaram o nível de emprego na categoria das MPE's; os quatro estados representam cerca de 76,2% dos novos empregos gerados na Região (Tabela 1).

Setorialmente, o segmento das Micro e Pequenas empresas no Nordeste registraram saldo de empregos positivo em três das sete atividades econômicas, no acumulado do 1º trimestre de 2023. Entre os setores, Serviços foi o que mais contratou com registro em carteira assinada, formando +33.587 novos postos de trabalho. Na sequência, Construção formou +11.649 novos empregos, e; por seguinte, Indústria extrativa mineral, com formação de 385 novos empregos formais. Os demais setores registraram saldo líquido negativo para o período em análise, como se observa na Tabela 2.

Vale salientar a importância de Serviços na formação da estrutura da mão de obra produtiva na Região. Conforme Tabela 2, percebe-se que o padrão de representatividade de geração de empregos por Serviços nos segmentos de MPE se estende em praticamente em todos os Estados da Região. Além do setor de Serviços, Construção segue como segundo maior gerador de empregos em todos os estados da Região, com exceção no Estado do Maranhão.

Entre os novos empregos formados nas MPE, o setor de Serviços teve destaque em Bahia (+9.459), Pernambuco (+7.932), Ceará (+5.375) e Rio Grande do Norte (+2.329). De forma semelhante, a geração de empregos pelo segmento MPE na Construção se sobressaiu na Bahia (+5.409), Rio Grande do Norte (+1.467), Paraíba (+1.279) e Pernambuco (+1.021).

Tabela 1 – Saldo de Empregos gerados pelas MPE e MGE - Estados do Nordeste - Acumulado de janeiro a março de 2023

Nordeste e Estados	2022		2023	
	MPE	MGE	MPE	MGE
Maranhão	5.745	-1.199	3.339	1.198
Piauí	3.106	-1.435	2.705	252
Ceará	5.850	717	2.367	783
Rio Grande do Norte	3.317	-6.100	2.531	-2.580
Paraíba	3.191	-5.167	794	-1.991
Pernambuco	10.031	-14.316	5.202	-7.495
Alagoas	3.292	-17.269	1.028	-1.635
Sergipe	2.429	-3.840	1.914	-33
Bahia	22.636	6.702	16.324	2.278
Nordeste	59.597	-41.907	36.204	-9.223

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged e Sebrae (2023).

Tabela 2 – Saldo de Empregos gerados pelas MPE, por atividade econômica - Estados do Nordeste - Acumulado de janeiro a março de 2023

Grupamento das Atividades Econômicas por Estado do Nordeste	MPE									
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	NE
Agropecuária	654	413	-484	-1.968	-435	-513	-347	-197	1.498	-1.379
Comércio	584	718	-1.525	574	-169	-1.745	-154	-707	-1.217	-3.641
Construção	-771	660	1.018	1.467	1.279	1.021	819	747	5.409	11.649
Ind. Extrativa Mineral	31	22	-109	174	1	-12	34	69	175	385
Ind. de Transformação	188	204	-2.109	-81	-1.614	-1.332	-747	181	1.436	-3.874
Serviços	2.668	713	5.375	2.329	1.925	7.932	1.389	1.797	9.459	33.587
S.I.U.P.	-15	-25	201	36	-193	-149	34	24	-436	-523
Nordeste	3.339	2.705	2.367	2.531	794	5.202	1.028	1.914	16.324	36.204

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged e Sebrae (2023).

Turismo no Nordeste Registra Resultado Positivo no 1º Trimestre de 2023

O volume das atividades turísticas do Brasil expandiu 11,1% no acumulado do ano até março de 2023, comparativamente ao mesmo período ano anterior, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Pesquisa Mensal de Serviços. No acumulado dos últimos 12 meses até o mês de março de 2023, registrou-se uma elevação de 22,2% nas atividades do turismo. Já na variação de março de 2023, em comparação com fevereiro do mesmo ano, o Brasil apresentou um crescimento de 0,1%, enquanto na comparação interanual do mês de março, houve uma expansão de 6,6%, conforme a Tabela 1.

Todos os estados da área de atuação do Banco do Nordeste, que são objeto de pesquisa pelo IBGE, registraram aumento expressivo no volume de atividades turísticas no acumulado do ano até março de 2023, em comparação com o mesmo período do ano anterior, com crescimento liderado por Minas Gerais (+24,3%), seguido por Bahia (+15,6%), Ceará (+15,2%), Espírito Santo (+4,9%) e Pernambuco (+3,5%)

Em relação às variações dos últimos 12 meses, o Estado de Minas Gerais registrou expansão de +38,9% no volume das atividades turísticas, seguido pelo Ceará (+28,5%), Bahia (+18,4%), Espírito Santo (17,0%) e Pernambuco (8,9%), consolidando a retomada de crescimento do turismo nesses estados verificados a partir do segundo semestre de 2022, dada a uma total flexibilização das restrições sanitárias adotadas contra a Covid-19.

Ao analisar os desembarques de passageiros nos aeroportos nacionais, conforme a Tabela 2, para o acumulado do primeiro trimestre de 2023, na comparação com o mesmo período do ano anterior, verificou-se um expressivo aumento de voos internacionais e nacionais, impulsionados pelo fim das restrições de viagens nacionais e internacionais, em relação à pandemia de Covid-19, na maioria dos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

O desembarque internacional no Brasil avançou de 1,42 milhão de passageiros, no acumulado do primeiro trimestre de 2022, para aproximadamente 2,45 milhões no mesmo período de 2023, representando um aumento de 72,5%, enquanto os desembarques domésticos passaram de 19,5 milhões de passageiros para 22,3 milhões, na mesma base de comparação, o que equivale a um crescimento de 14,5%.

O Norte foi a região com as maiores variações positivas no número de passageiros de desembarques internacionais no acumulado até março de 2023, com um aumento de 185,7% em relação ao mesmo período de 2022, enquanto a Região Sul foi a que registrou maior expansão nos voos domésticos, com 21,5%, para a mesma base de comparação.

O Nordeste recebeu 18,5% do total de passageiros desembarcados no País nos três primeiros meses de 2023. Nesse período, chegaram à Região 4.574.822 passageiros, crescimento de 4,1%, frente a mesmo período do ano anterior. Desse total, Bahia (28,7%), Pernambuco (26,1%) e Ceará (17,7%) responderam por 72,5% dos passageiros desembarcados. O desembarque de passageiros de voos domésticos, nos aeroportos da Região Nordeste registrou incremento de 2,8%, enquanto o desembarque de passageiros oriundo de voos internacionais cresceu de 121,3%, no período em análise.

Com relação aos desembarques de passageiros nos estados onde há atuação do Banco do Nordeste (BNB), o Estado de Alagoas apresentou a maior variação positiva de voos internacionais no acumulado do ano até o primeiro trimestre de 2023, crescendo +161,2%, em relação ao mesmo período de 2022, seguido pelo Estado da Bahia (+151,9%), enquanto na análise dos voos domésticos para o mesmo período, o destaque foi Minas Gerais, com expansão de +24,5%, seguido pelo Estado do Espírito Santo (+21,6%), de acordo com a Tabela 3.

Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – março de 2023 – Variação (%).

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR
Brasil	0,5	-1,3	0,1	12,9	14,4	6,6	12,9	13,6	11,1	28,1	26,9	22,2
Ceará	8,5	-8,3	-1,1	24,0	13,7	6,2	24,0	19,6	15,2	36,7	34,4	28,5
Pernambuco	4,8	0,8	-3,2	0,5	13,4	-1,2	0,5	5,9	3,5	13,1	12,9	8,9
Bahia	5,2	0,7	1,8	14,5	20,9	12,1	14,5	17,2	15,6	22,5	21,7	18,4
Minas Gerais	-4,0	2,8	2,2	24,7	25,1	23,2	24,7	24,9	24,3	46,9	43,9	38,9
Espírito Santo	-1,0	3,8	-2,1	2,7	13,7	-0,1	2,7	7,6	4,9	22,8	22,0	17,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. * Com ajuste sazonal.

NOTA: O Índice de Atividades Turísticas – Iatur é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

Tabela 2 – Desembarques de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – Acumulado de 2022 e 2023 findo em março.

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico		
	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)
Nordeste	48.275	106.818	121,3	4.344.959	4.468.004	2,8
Norte	8.767	25.045	185,7	1.246.695	1.206.956	-3,2
Centro-oeste	21.961	55.280	151,7	2.475.269	2.798.992	13,1
Sudeste	1.051.539	1.700.962	61,8	7.601.276	9.198.526	21,0
Sul	290.960	564.281	93,9	3.839.956	4.666.378	21,5
Brasil	1.421.502	2.452.386	72,5	19.508.155	22.338.856	14,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Tabela 3 – Desembarques de passageiros em aeroportos por natureza do voo – Nordeste e Estados – Acumulado de 2022 e 2023 findo em março.

Estados / Região	Internacional			Doméstica		
	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)	Acumulado de 2022	Acumulado de 2023	Var. (%)
Alagoas	1.254	3.276	161,2	309.748	300.819	-2,9
Bahia	15.063	37.948	151,9	1.245.597	1.274.969	2,4
Ceará	16.197	27.499	69,8	792.832	781.828	-1,4
Maranhão	-	-	-	176.677	195.813	10,8
Paraíba	-	53	-	159.761	182.279	14,1
Pernambuco	11.770	29.282	148,8	1.139.480	1.166.453	2,4
Piauí	-	-	-	112.824	123.930	9,8
Rio Grande do Norte	3.991	8.760	119,5	292.662	304.764	4,1
Sergipe	-	-	-	115.378	137.149	18,9
Nordeste	48.275	106.818	121,3	4.344.959	4.468.004	2,8
Minas Gerais	15.255	29.287	92,0	1.155.106	1.438.155	24,5
Espírito Santo	-	-	-	272.681	331.566	21,6

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Saldo de Crédito no Brasil em Desaceleração

O estoque de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN), no final do mês de abril de 2023, alcançou a marca de R\$ 5,36 trilhões de reais, o que representou crescimento de 11,1%, na métrica do acumulado dos últimos doze meses, sinalizando desaceleração do crédito, haja vista que o crescimento do saldo de crédito foi de 16,4% e 14,0% nos anos de 2021 e 2022, respectivamente.

A atual expansão do crédito no Brasil vem sendo influenciada, em grande medida, pela estratégia de concessão de recursos financeiros destinada a pessoa física, que avançou 15,7% nos últimos doze meses, terminados em abril de 2023.

No recorte empresarial, o grupo das “Micro, Pequenas e Médias” empresas no Brasil, que mais intensamente sentiu os efeitos econômicos da pandemia e da inflação elevada, apresentou aceleração no saldo de crédito em 11,3% nos últimos 12 meses.

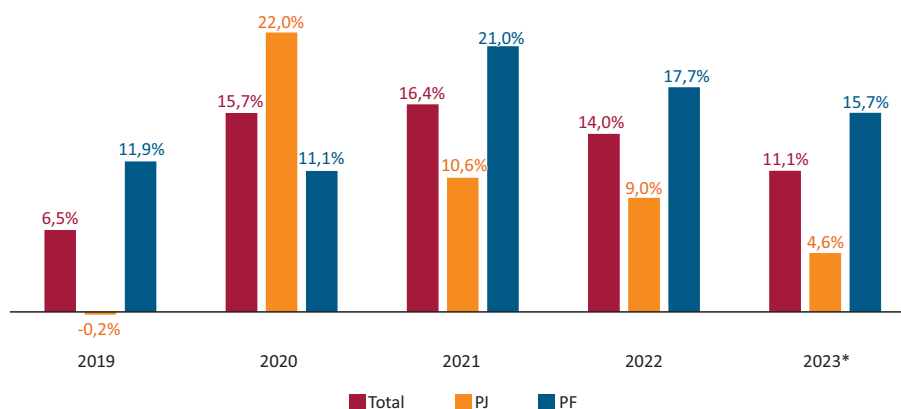
Entre as fontes de operações de empréstimos e financiamentos, os recursos livres apresentaram velocidade de crescimento inferior aos recursos direcionados. Os recursos livres, embora contemplem aquisição de bens, são voltados principalmente para a gestão do fluxo de caixa das empresas e famílias, como capital de giro e cartão de crédito, que apresentaram crescimento de 8,8% nos últimos 12 meses, com referência a abril de 2023.

Segundo o Banco Central, em abril de 2023, o saldo das operações de crédito com recursos livres para as pessoas jurídicas somou R\$1,3 trilhão em abril, retração mensal de 1,0% e expansão de 2,6% em doze meses. Esse resultado decorreu, principalmente, da redução do saldo das operações de desconto de duplicatas e outros recebíveis (-7,7%).

Para as famílias, de acordo com o Bacen, o saldo de crédito com recursos livres às famílias somou R\$1,8 trilhão em abril, expansão de 0,3% no mês e de 13,9% em doze meses. Esse movimento decorreu dos incrementos nas carteiras de crédito pessoal não consignado (+1,8%), crédito pessoal consignado para trabalhadores do setor público (+0,6%) e crédito pessoal consignado para aposentados e pensionistas do INSS (+0,9%).

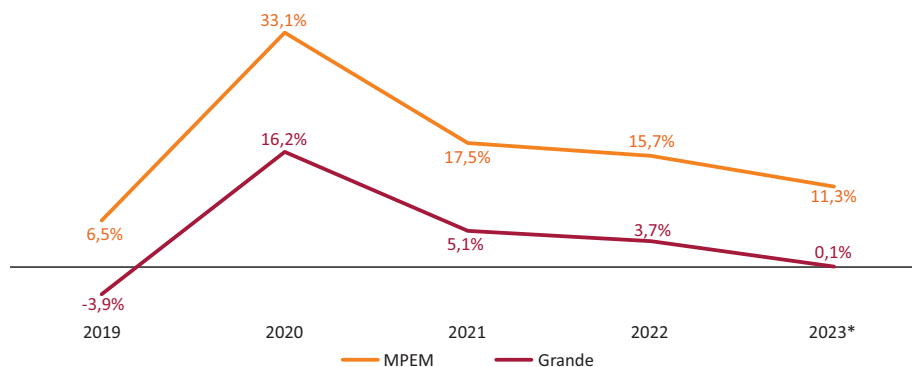
Os recursos direcionados, que registraram a marca de R\$ 2,19 trilhões, são geralmente regulamentados pelo Conselho Monetário Nacional – CMN ou vinculados a recursos orçamentários. Destacam-se o crédito rural, imobiliário, investimento de longo prazo e microcrédito. No 1º quadrimestre de 2023, quando comparado ao mesmo período de 2022, os recursos direcionados cresceram 14,7%.

Gráfico 01 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023*



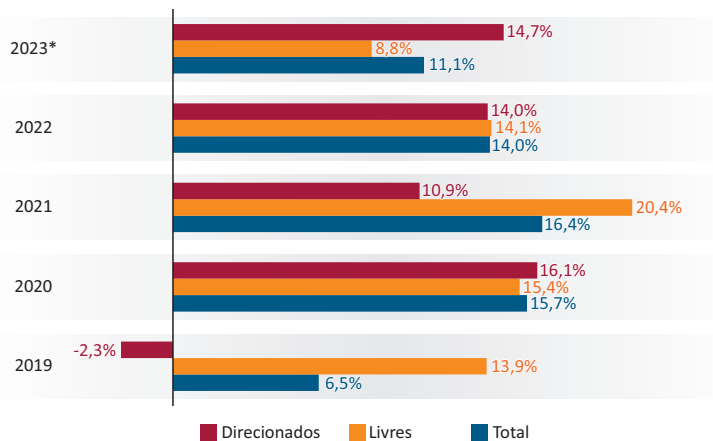
Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2023).
*2023 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses.

Gráfico 02 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Por Porte - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2023).
 *2023 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses.

Gráfico 03 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento em Relação ao Ano Anterior - 2019 a 2023



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com base no Bacen (2023).

IBGE atualiza dados industriais e inclui Maranhão e Rio Grande do Norte

Em abril deste ano, foram divulgados resultados após mudanças metodológicas nos resultados da PIM Regional (Pesquisa Industrial Mensal, do IBGE), em especial, a atualização da cesta de produtos, a estrutura de ponderação e a inclusão de três novos locais: Rio Grande do Norte, Maranhão e Mato Grosso do Sul. Assim, a indústria da Região Nordeste conta agora com dados de 5 estados.

A indústria da área de atuação do BNB, com disponibilidade de dados para 7 estados, registrou crescimento em apenas 2, na taxa acumulada do primeiro trimestre de 2023: Maranhão (8,3%), segundo melhor resultado do País e Minas Gerais (8,0%) que ocupou a terceira posição. Os demais estados apresentaram reduções na produção: Rio Grande do Norte (-2,7%), Espírito Santo (-2,9%), Pernambuco (-3,3%), Ceará (-4,3%), e Bahia (-5,2%). Estes dois últimos recuaram abaixo da média da Região Nordeste (-4,2%).

No acumulado do ano, o único estado do Nordeste com desempenho positivo foi o Maranhão (8,3%), apresentando crescimento em todos os meses do ano. Na taxa trimestral, registrou crescimento tanto na indústria extrativa (0,6%) quanto na de transformação (9,3%), impulsionada pelo setor de celulose e papel (38,3%), liderando o crescimento nacional do setor, e de alimentos (18,5%), com destaque para pães, bolos, arroz, carnes de bovinos congeladas e sobremesas prontas para consumo.

No Rio Grande do Norte (-2,7%), embora apresentando taxa trimestral negativa tanto na indústria extrativa (-9,3%) quanto na de transformação (-0,7%), liderou o crescimento nacional da produção de alimentos (37,4%) e de confecção de vestuário e acessórios (32,2%). No primeiro, puxado por amendoins, castanhas de caju, do Pará e semelhantes, café torrado e moído e balas e outros confeitos. No segundo, camisas masculinas e camisas de malha femininas.

Destaque na atualização de dados do IBGE foi a retirada do setor de veículos automotores, reboque e carrocerias, bem como de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos, dentre as atividades da indústria baiana, diante da perda de importância na produção local. No caso dos veículos, consequência do encerramento das atividades da montadora Ford no Estado. A Bahia fechou o trimestre com redução de -5,2%, com forte retração na indústria extrativa (-44,4%), recuando também na de transformação (-2,0%). Apenas 3 das 10 atividades tiveram taxa positiva: bebidas (11,8%), alimentos (6,4%), e metalurgia (3,1%).

Ceará (-4,3%) e Pernambuco (-3,3%) refletem apenas a indústria de transformação. No Ceará (-4,3%), onde registra o terceiro trimestre seguido de taxa negativa, foi principalmente afetada pela retração na metalurgia (-23,1%), produtos de metal (-33,9) e confecção (-19,3%). Pernambuco (-3,3%) tem o segundo trimestre seguido de taxas negativas e, neste ano, foi puxado por alimentos (-3,0%) e produtos químicos (-20,2%).

Minas Gerais (8,0%) cresceu tanto na indústria extrativa (19,9%) quanto na de transformação (4,0%), com destaque para derivados do petróleo (23,0%) e veículos (14,2%). No Espírito Santo, a taxa acumulada (-2,9%), avançou apenas na indústria extrativa (2,3%), a indústria de transformação (-11,5%) registrou recuo em todas as suas atividades.

Tabela 1 – Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – Mensal e acumulado do 1º trimestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)

Brasil, NE e UFs selecionadas	Taxa de crescimento mensal			1Tri/23
	jan/23	fev/23	mar/23	
Maranhão	12,0	6,3	6,6	8,3
Minas Gerais	10,4	6,6	7,3	8,0
Brasil	0,3	-2,4	0,9	-0,4
Rio Grande do Norte	-10,5	1,9	1,3	-2,7
Espírito Santo	-6,5	-0,7	-1,1	-2,9
Pernambuco	-2,7	-4,9	-2,3	-3,3
Nordeste	-5,3	-6,4	-1,0	-4,2
Ceará	0,2	-11,4	-1,8	-4,3
Bahia	-10,4	-6,2	0,7	-5,2

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Tabela 2 – Taxa de crescimento da produção industrial, por seções e atividades - Estados da área de atuação do BNB – 1º trimestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior).

Seções e atividades industriais	NE	MA	CE	RN	PE	BA	MG	ES
1 Indústria geral	-4,2	8,3	-4,3	-2,7	-3,3	-5,2	8,0	-2,9
2 Indústrias extrativas	-45,2	0,6	-	-9,3	-	-44,4	19,9	2,3
3 Indústrias de transformação	-1,0	9,3	-4,3	-0,7	-3,3	-2,0	4,0	-11,5
3.10 Produtos alimentícios	7,9	18,5	4,2	37,4	-3,0	6,4	-0,9	-4,9
3.11 Bebidas	8,1	0,6	-1,8	-	14,3	11,8	7,4	-
3.13 Produtos têxteis	-11,1	-	-5,6	-	-	-	-	-
3.14 Confeção de vestuário e acessórios	2,3	-	-19,3	32,2	-	-	-	-
3.15 Prep. de couros, artigos para viagem e calçados	4,3	-	8,9	-	-	-2,3	-	-
3.17 Celulose, papel e produtos de papel	2,4	38,3	-	-	-8,2	-9,2	6,3	-6,9
3.19 Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	-6,9	-	11,0	-12,1	2,9	-3,4	23,0	-
3.20 Produtos químicos	-9,4	-	-13,6	-	-20,2	-5,7	-3,9	-
3.22 Produtos de borracha e de material plástico	15,2	-	-	-	5,1	-2,2	22,2	-
3.23 Produtos de minerais não metálicos	-21,0	-0,9	-5,0	-	-47,4	-4,1	-2,2	-19,9
3.24 Metalurgia	1,7	-2,5	-23,1	-	-9,8	3,1	-1,1	-10,5
3.25 Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-7,9	-	-33,9	-	-5,6	-	5,1	-
3.27 Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	-16,1	-	-10,3	-	3,8	-14,7	-18,5	-
3.28 Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	2,3	-
3.29 Veículos automotores, reboques e carrocerias	11,0	-	-	-	5,3	-	14,2	-
3.30 Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	148,9	-	-	-

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Agências oficiais de fomento aplicaram R\$ 54,7 bilhões no Nordeste no primeiro quadrimestre de 2023; 22,3% foi a participação do Banco do Nordeste.

Este informe, acompanha a evolução dos empréstimos e financiamentos concedidos pelas agências oficiais de fomento, na Região Nordeste, no primeiro quadrimestre de 2023. São estas as maiores responsáveis pelo investimento produtivo na Região. A avaliação do comportamento das agências oficiais de fomento, se estende até dezembro, e permite visualizar o nível de aplicações em todos os estados da Região. A programação para 2023, de empréstimos e financiamentos, efetivamente concedidos, na Região Nordeste, é de R\$ 211,1 bilhões, 5,0% menor que o valor aplicado no ano anterior (R\$ 222,2 bilhões).

O primeiro quadrimestre do ano tem sempre um ritmo menor que o resto do período. No primeiro quadrimestre de 2023, os empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos (R\$ 54,7 bilhões), equivalem a 25,9% da programação anual (R\$ 211,1 bilhões). A exceção do Finep e Finame, classificado como “outros”, que já realizaram 61,3% do que foi programado para o ano (R\$ 378 milhões), a agência oficial com maior percentual de realização foi a Caixa Econômica Federal (29,0%), realizando R\$ 18,0 bilhões, para uma programação de R\$ 62,0 bilhões, seguida pelo banco do Brasil (26,9%), com R\$ 22,0 bilhões de empréstimos e financiamentos para uma programação de R\$ 81,7 bilhões, e o Banco do Nordeste do Brasil (22,6%), realizando R\$ 12,2 bilhões para R\$ 54,0 programados.

Os empréstimos e financiamentos, efetivamente concedidos, no Nordeste, totalizaram R\$ 54,7 bilhões, até abril de 2023, que equivale a 25,9% da programação para o ano (R\$ 211,1 bilhões). O BNB ocupa a terceira participação em volume (R\$ 12,2 bilhões e 22,3% de participação no total). Em termos de participação no total das aplicações, apenas o Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e o segmento “outros”, aumentaram suas participações. No caso do BNB, passou de 18,4% (2022), para 22,3% (até abril de 2023). O Banco do Brasil continua a ser a principal agência em volume, 40,3% do total. Sua alocação se concentra no segmento “outros” (69,1% R\$ 15,2 bilhões) do seu total. Acreditamos ser em sua maioria pessoa física. A área de maior risco, por suas particularidades climáticas, o setor rural captou R\$ 5,9 bilhões, em que 73,2% são de responsabilidade do BNB, e 18,5%, da Caixa Econômica Federal.

Sob a ótica da distribuição dos recursos pelos setores produtivos, nas principais agências de fomento, nota-se que o BNB tem uma distribuição mais equilibrada, em que os setores rural, industrial e serviços captaram 94,7% dos recursos, sendo 35,4%, 34,3% e 24,4%, respectivamente. Nesses três setores, o BNDES aplicou 74,8%, sendo 50,7% no setor serviços. Na CEF, habitação e “outros”, captaram 76,4% dos empréstimos e financiamentos, enquanto, no Banco do Brasil, 69,1% das aplicações estão no segmento “outros”.

Na distribuição das aplicações por porte, no caso do BNB, vê-se que os empréstimos e financiamentos para os segmentos micro, pequeno e médio, consomem 61,9% dos recursos. O segmento grande porte participa com 38,1% dos recursos. É neste segmento que se encontram os empreendimentos de infraestrutura, base para as outras cadeias produtivas, e geradoras de funding suficiente para dar sustentação aos empreendimentos de maior risco, nos outros portes.

O estado que mais captou recursos foi a Bahia (R\$ 14,2 bilhões e 25,9% do total), seguido pelo Ceará (R\$ 8,1 bilhões e 14,7% do total), Pernambuco (R\$ 7,9 bilhões e 14,5% do total) e Maranhão (R\$ 6,5 bilhões e 11,9% do total). Juntos, consomem 67,0% dos recursos.

Tabela 1 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por setor – R\$ Milhões – Até abril de 2023

	Total	Rural	Industrial	Comércio	Intermediação Financeira	Serviços	Habitação	Outros ¹
Região Nordeste (R\$ milhões)	54.702	5.891	6.806	5.541	438	6.696	7.307	22.023
% de cada setor no Nordeste	100,0	10,8	12,4	10,1	0,8	12,2	13,4	40,3
BNB	22,3	73,3	62,4	10,0	-	44,4	-	0,4
BNDES	4,0	4,9	3,5	3,3	84,7	16,6	-	-
CAIXA	32,9	18,5	10,6	26,9	-	14,0	96,3	30,5
BANCO DO BRASIL	40,3	1,2	22,2	59,7	15,3	23,6	3,7	69,1
OUTROS ²	0,4	0,9	1,3	-	-	1,3	-	-
BASA NORDESTE	0,2	1,2	0,0	0,1	-	0,1	-	0,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – Sest. 1. Principalmente pessoa física. 2. Finep e Finame. Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem a distribuição, em cada setor, nas agências oficiais de fomento, exemplo: do total aplicado no setor rural (R\$ 5,9 bilhões), 73,3% é do BNB.

Tabela 2 – Empréstimos e financiamentos efetivamente concedidos – Nordeste – Por porte – R\$ Milhões – Até abril de 2023

	Total	Micro	Pequeno	Médio	Médio Grande	Grande
Região Nordeste (R\$ milhões)	54.702	33.962	6.123	7.424	357	6.836
% de cada setor no Nordeste	100,0	62,1	11,2	13,6	0,7	12,5
BNB	22,3	3,9	41,0	49,8	-	67,9
BNDES	4,0	0,1	2,6	5,6	-	23,0
CAIXA	32,9	49,6	10,2	4,3	33,3	1,0
BANCO DO BRASIL	40,3	46,2	46,1	37,4	66,4	7,1
OUTROS ¹	0,4	-	-	2,5	0,3	0,7
BASA NORDESTE	0,2	0,1	0,2	0,3	-	0,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secretaria de coordenação e governança das empresas estatais – Sest. 1. Finep e Finame. Nota: Os percentuais internos da Tabela, se referem a distribuição, em cada setor, nas agências oficiais de fomento; exemplo: do total aplicado no porte micro (R\$ 34,0 bilhões), 3,9% é do BNB.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 12 de junho de 2023

Relatório Focus

terça-feira, 13 de junho de 2023

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Pesquisa de Estoques

Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Regional

quarta-feira, 14 de junho de 2023

Pesquisa Mensal de Comércio

quinta-feira, 15 de junho de 2023

Pesquisa Mensal de Serviços

sexta-feira, 16 de junho de 2023

Índice de atividade econômica (IBC-Br)